

"Eu sou Jesus" — responde a vítima ao verdugo —,
"Não recalcitres mais contra o amor de meu jugo!"
Cego, o doutor da lei tomba de alma ferida...

Mas longe de jungir-se aos grilhões do passado,
Levanta-se na areia, exsurge transformado,
E consagra a Jesus o coração e a vida.

VIRGÍLIO BRANDÃO *



TROVAS

Há diferença nas ruas
Da miséria e da abastança,
Mas é sempre igual nas duas
O sorriso da criança.

*

Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana, Manuel Bandeira tirou-o do olvido. (Porto Grande, Munic. de Taquari, Est. do Rio Grande do Sul, 24 de Abril de 1870 — Porto Alegre, Est. do R.G.S., 3 de Outubro de 1942.)

BIBLIOGRAFIA: *Alegros e Surdinas*; *Vovó Musa*; *Na Torre de Marfim*; *Teias de Luar*; etc.

3. Atente-se na musicalidade dos versos. Expressiva a aliteração da línguo-dental *t*, em que entra a homogâmica *d*, de magnífico efeito. Aliás, a sequência de fonemas congêneres se faz em todo o soneto.

Coração que choras tanto,
Acharás decerto, um dia,
No imenso mar de teu pranto
As pérolas da alegria.

(*) Segundo Augusto Linhares (*Col. Poetas Cearenses*, pág. 117), VB foi um «poeta lírico à maneira de Juvenal Galeno». Muito dado ao cultivo da trova, «há em suas quadrinhas a fluência e a doçura que tanto agradam ao nosso sentimento», diz Mário Linhares (*Hist. Lit. Ceará*,

*

Eis a verdade corrida
Nas sendas de toda sorte:
Se a morte sucede à vida,
12 A vida sucede à morte.

*

O corpo diz ébrio e ufano:
— Domino e gozo tranquilo!
Diz a cova ao corpo insano:
— Deixa estar que eu te aniquilo!

*

Guarda bem essa lição
Em teus passos descuidados:
Pressa, falha e imperfeição
Caminham de braços dados.

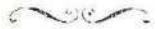
*

pág. 103). Colaborou em quase todas as revistas literárias de Fortaleza. Era funcionário do Tesouro Nacional. Profunda neurastenia levou-o ao suicídio. (Fortaleza, Ceará, 10 de Junho de 1885 — Fortaleza, 12 de Abril de 1943.)

BIBLIOGRAFIA: *Líricas; Redondilhas*, 2 vols. Deixou a publicar *Redondilhas e Cromos* (ed. definitiva).

12. Anadiplose: "...à vida/ A vida..."

A história de toda gente
Na eternidade é assim:
Provação primeiramente,
24 Depois a glória sem fim.



24. Confrontando a semelhança de estilo do poeta de ontem com o vate espiritual de hoje, alinhemos aqui apenas duas trovas de sua autoria:

"Grande é o que, calmo, no leito,
Na hora de ir-se para o Além,
Pode dizer satisfeito:
"Nunca fiz mal a ninguém!"

* * *

"Basta a celeuma de um raio
Aos que se dizem ateus,
Para que sintam desmaio,
Para que gritem por Deus!"

(Ap. *Col. Poetas Cearenses*, págs. 117-118.)

Note-se que a analogia, a que nos referimos, não se prende tão só à temática, mas, também, à técnica poética, principalmente no que tange ao gosto de uma ou outra sinalefa e ao esquema rimático do tipo *abab*.